

## INTRODUÇÃO E OBJETIVO

O Otimismo Disposicional (Scheier & Carver, 1985) repousa sobre as expectativas que o indivíduo possui sobre eventos futuros, sendo otimistas aqueles que esperam que coisas boas aconteçam. O otimismo é um construto associado a uma visão positiva da vida que predispõe diversos comportamentos benéficos ao indivíduo, melhor saúde física e mental (Carver & Scheier, 2014). Nesta pesquisa, procurou-se explorar possíveis diferenças de Otimismo Disposicional entre os sexos de crianças.

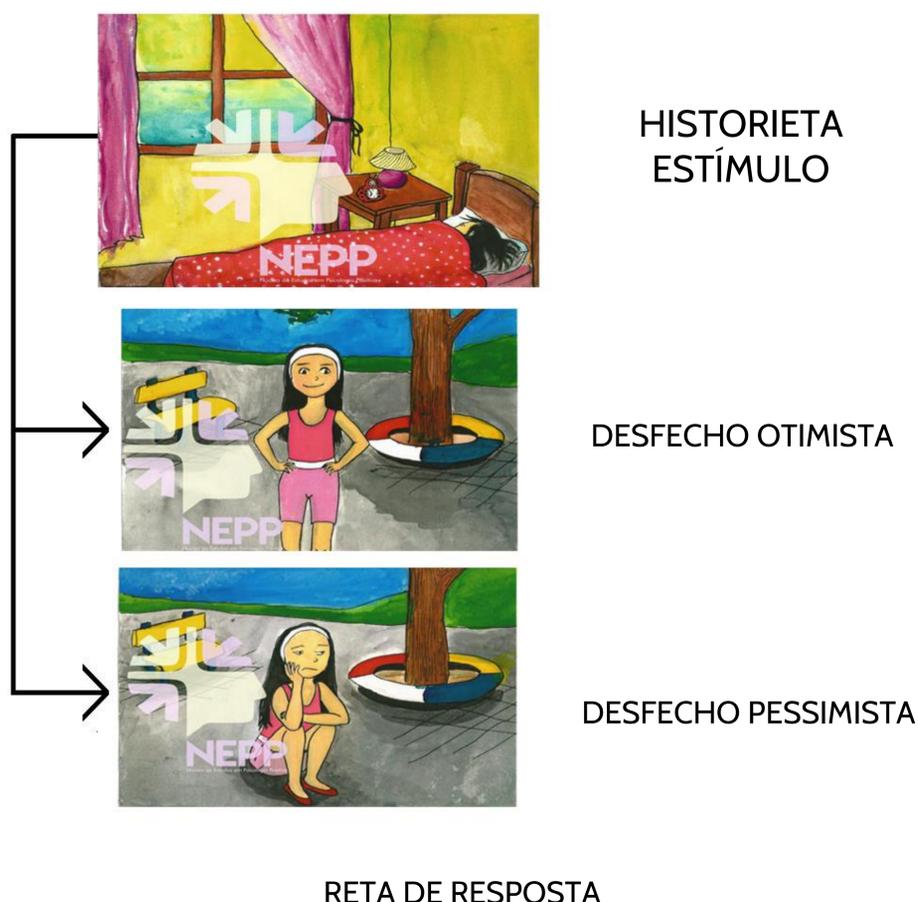
## MÉTODO

### Participantes

A amostra deste estudo foi composta por 181 crianças com idade entre 4 e 11 anos (M: 7,17; DP: 1,66) de escolas públicas (72) e privadas (109) do Piauí e do Rio Grande do Sul. Dessas, 51,4% são do sexo feminino e 48,6% são do sexo masculino.

### Instrumento

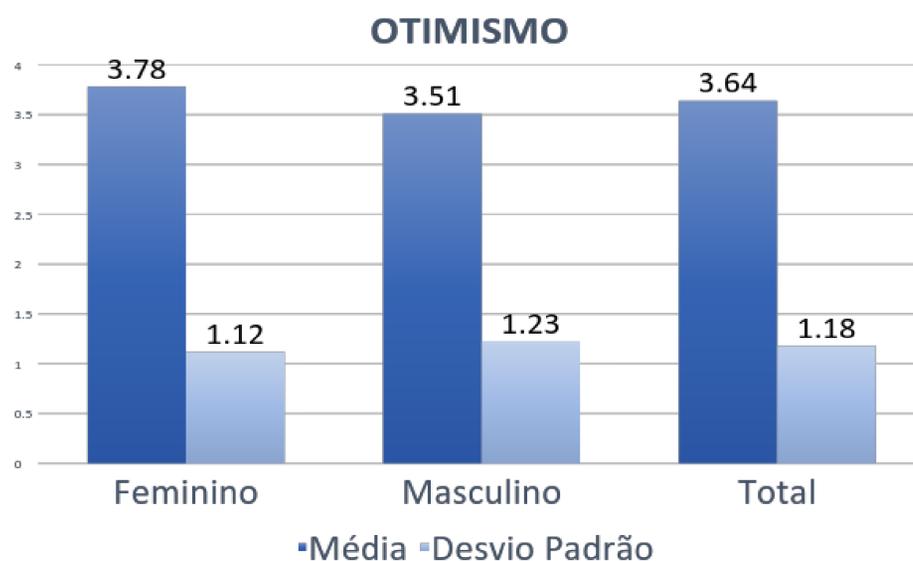
Foi aplicada a escala Tarefas Predictoras de Otimismo em Crianças informatizada - TAPOC-i, que avalia o otimismo em crianças através de historietas. A criança escolhe um desfecho otimista ou pessimista para cada história, e por meio de marcação em uma reta, associa um grau de certeza ao desfecho escolhido, cujo score é convertido em uma escala Likert de 5 pontos.



## Procedimentos

Posterior ao contato com as escolas, foi enviado um questionário aos pais, nos quais foram recolhidas as devidas autorizações e selecionadas as crianças de acordo com os critérios de inclusão e exclusão do estudo. O instrumento foi aplicado individualmente em dois *tablets*, sendo um para o aplicador e o outro para a criança. Realizou-se então a análise dos dados por meio de um teste t de *Student* para verificar possíveis diferenças de otimismo entre os sexos das crianças.

## RESULTADOS



O teste t não verificou diferenças significativas nas médias de otimismo dos sexos na amostra testada, sendo  $t(181) = 1,54; p=0,12$ .

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há consenso na literatura sobre a existência de diferenças significativas nos níveis de otimismo entre crianças de sexos diferentes (Ey et al., 2005; Gaspar et al., 2009). Os resultados desta pesquisa corroboram alguns achados anteriores que indicam não haver diferença significativa entre os sexos (Bandeira, Giacomoni & Hutz, 2015).

## REFERÊNCIAS

- Bandeira, C. M., Giacomoni, C. H., & Hutz, C. S. (2015). Tarefas Predictoras de Otimismo em Crianças (TAPOC): construção e evidências de validade. *Avaliação Psicológica*, 14(2), 199-206.
- Carver, C. & Scheier, M. (2014). Dispositional optimism. *Trends In Cognitive Sciences*, 18(6), 293-299.
- Ey, S., Hadley, W., Allen, D. N., Palmer, S., Klosky, J., Deptula, D., ... Cohen, R. (2005). A new measure of children's optimism and pessimism: the Youth Life Orientation Test. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 46(5), 548-558.
- Gaspar, T., Ribeiro, J. L. P., Matos, M. G., Leal, I., & Ferreirac, A. (2009). Otimismo em crianças e adolescentes: adaptação e validação do LOT-R. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 22(3), 439-446.
- Scheier, M. F., & Carver, C. S. (1985). Optimism, coping, and health: Assessment and implication of generalized outcome expectancies. *Health Psychology*, 4, 219-247

Agradecimentos: